

## **A ORGANIZAÇÃO DA RELAÇÃO ENSINO E SERVIÇO EM UMA POLICLÍNICA DE FORTALEZA**

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) nasce da necessidade de reformular a formação dos cursos de graduação da área da saúde e na tentativa de consolidar o que é indicado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais desses, sendo ainda um meio de execução daquilo que é preconizado pelo artigo 200 da Constituição Federal e pela Lei Orgânica da Saúde (LOS), que colocam como responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) o desenvolvimento de recursos humanos para a área da saúde. Tem-se como objetivos a formação de profissionais sensibilizados à importância da Estratégia Saúde da Família (ESF) e a ampliação da relação ensino-serviço. O projeto PET-SAÚDE da Universidade Federal do Ceará (UFC), realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza (SMSF) e intitulado *“Integralização Teoria e Prática na Estratégia de Saúde da Família”*, é composto por dez grupos tutoriais - contendo cada um trinta alunos, seis preceptores (técnicos da rede de atenção básica da SMSF) e um professor, envolvendo os cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Psicologia. Este trabalho reflete sobre a experiência que foi desenvolvida por uma equipe - formada por estudantes e profissionais de Enfermagem, Psicologia e Odontologia - do programa da UFC em uma policlínica de Fortaleza. O processo de intervenção foi iniciado pelo método de territorialização, constituído pela compreensão da realidade local através da “descoberta” do território, dos equipamentos sociais da região e da dinâmica de oferta-demanda da unidade. A condensação dos encontros e conversas desenvolvidos durante dois meses apresentou várias possibilidades de contribuição dos estudantes para com a oferta do serviço de saúde. Quanto às demandas relacionadas à atenção primária, serviços de promoção e prevenção de saúde, foram elencadas algumas possibilidades por meio das falas dos profissionais da Policlínica e dos equipamentos sociais. Analisando os pontos críticos e os pontos facilitadores, percebeu-se que - visto a Policlínica apresentar considerável quadro profissional e o aporte dos estudantes em formação advindos

de universidades e dos profissionais das residências em saúde, bem como muitos serviços - seria possível agir sobre as demandas da comunidade a curto e longo prazo, potencializando os processos de organização dessas por meio da transformação da comunicação entre projetos e da proposição de mecanismos de acompanhamento das atividades de ensino-serviço. Assim, o plano de ação orientou para estabelecer referências de cuidado na produção de uma relação ensino e serviço baseada no diálogo. Para alcançar esse propósito, partimos para a elaboração de um fluxograma da presença dos estudantes no serviço. Nossas fontes de informação inicial foram os profissionais do serviço de saúde responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes (os preceptores). Percebemos que além de atividades com frequência constante como os estágios e os internatos, também havia outras esporádicas, como visitas de reconhecimento do serviço, pesquisas, extensão e práticas de disciplinas; que inexistia um momento de apresentação das atividades em desenvolvimento aos estudantes estagiários ou internos; e, que os profissionais não tinham informações, que não fossem da sua categoria, sobre o processo de acompanhamento educativo. Logo, concluímos a necessidade de elaborar um instrumento que possibilitasse amplo mapeamento das atividades e que permitisse uma avaliação breve do seu processo de execução, prescindindo da declaração de uma única fonte, os profissionais; de propiciar um espaço que os estudantes pudessem conhecer a realidade da oferta de serviço da unidade de uma forma mais ampla, conjuntamente, a socialização de informações entre os profissionais sobre as ações em curso. Desta forma, realizou-se o I Seminário de Integração entre Universidade e Serviços de Saúde, com presença de alunos, professores e profissionais das equipes da ESF, do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), e das residências multiprofissional e médica, o qual tinha a finalidade de apresentar as atividades do serviço e as necessidades da população, para que se pudesse refletir sobre as dificuldades e possíveis soluções dessas a partir dos elementos potenciais. O método para realização do seminário priorizou uma apresentação das atividades em acontecimento no equipamento de oferta de serviços de saúde, tomando-as, implicitamente, como necessidades perseguidas

pela população atendida. Vale salientar que a partir das dificuldades encontradas no cotidiano da execução das ações iniciou-se o debuxo de organização de novas atividades a partir dos elementos potenciais existentes. No final, o formulário de mapeamento das atividades acadêmicas foi respondido pelos estudantes. Todos os presentes avaliaram o seminário por meio de questionário, que apontou majoritariamente a necessidade de se manter essa atividade na chegada dos próximos estagiários/internos, tendo sido sugerido a sua realização a cada três meses, entendendo que essa pode oferecer, segundo os participantes: o (re)conhecimento do que é realizado e dos serviços que são oferecidos na unidade, a qual se configura como um espaço de constante mudanças; além de conseguir estabelecer uma relação entre profissionais, estudantes e professores, envolvendo todos no processo de ensino-serviço e integrando esses dois eixos. A relevância do seminário ainda apresentou-se por meio da afirmação de todos quanto à utilização futura das informações em seus cotidianos de trabalho, indicando que conseguiram: entender o funcionamento, de maneira generalista, do serviço; estar em contato com os programas/projetos e profissionais existentes aos quais podem estabelecer parcerias e realizar encaminhamentos; possibilitar um planejamento da equipe da unidade, envolvendo os vários atores desse cenário, ganhando destaque a presença “nova” da Universidade; propiciar a troca de informações de maneira a suprir possíveis dúvidas e a criação de propostas de trabalho de forma coletiva. Assim, aproximamo-nos da execução de parte do nosso objetivo de intervenção, auxiliando na percepção da necessidade de transformação da comunicação entre as ações realizadas pelos projetos de cada agrupamento profissional. Ainda como produção do seminário, foi dada consecução à construção de um encontro entre professores universitários e profissionais do serviço a fim de discutir sobre como as ações formativas vêm acontecendo e das metodologias que poderiam ser usadas para uma maior sistematização da relação ensino-serviço. Preparamo-nos para agir sobre o acompanhamento das atividades de ensino e serviço, de forma a organizar o I Encontro de Integração Universidade e Serviço, assim sistematizamos o fluxograma da presença dos estudantes no serviço. Durante o encontro pode-se

registrar as atividades prático-pedagógicas desenvolvidas pelos estudantes, identificando o curso, a disciplina, o semestre e o provável docente, atualizando o fluxograma dos estágios e internatos. Com o intuito de garantir a aproximação entre a universidade e o serviço, e consolidar o mapeamento das atividades acadêmicas, propusemos novos passos para o fluxograma: (a) avaliação do processo educativo dentro do serviço, registrada no formulário de mapeamento a fim de identificar potencialidades e dificuldades da unidade em se constituir num *locus* para a aprendizagem; e, (b) troca de avaliações da intervenção por meio de diálogo com preceptor. Em decorrência dos registros e de nossa proposição, discutiu-se dois pontos: “O que os aparelhos formadores estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais e aos princípios do SUS, integrando seus cursos aos serviços de saúde locais?” e “Como a melhor sistematização das atividades ensino-serviço, e o diálogo entre a Universidade e os serviços de saúde, pode contribuir para o desenvolvimento das atividades e da formação dos atores envolvidos?”. Chegou-se à compreensão da necessidade do estabelecimento de um maior vínculo entre a Universidade e a unidade de saúde, tendo sido criada uma Comissão Ensino-Serviço, a qual se responsabilizaria por gerir as ações e demandas da relação da Universidade com a unidade de saúde. Sua composição: a coordenadora da policlínica, uma preceptora de território da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) e os professores supervisores e preceptores de estágio/internato dos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição. Os alunos, devido a sua periodicidade na instituição, seriam convidados a participar das reuniões, esclarecendo as dificuldades e facilidades que encontraram. Ao fim de nossa intervenção, realizaram-se algumas reuniões com integrantes da comissão e outros profissionais, resultando na produção de protocolos flexíveis, que orientariam o percurso dos estudantes no serviço, justificando-se na necessidade de reorientação da formação profissional, alicerçada nas demandas do contexto social e orientada para a prevenção e promoção de saúde. Deparamo-nos com um grande desafio, a relação ensino-serviço na formação profissional, sobre a qual encontramos, a partir de nossas

experiências e leituras, uma defasagem na organização metodológica para a execução de planos pedagógicos.

**Palavras-chave:** PET-Saúde; gestão do serviço; relação ensino-serviço